

Carta aberta da maior importância assinada por professoras(es) e funcionárias(os) da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Um trecho fundamental a seguir (carta completa na sequência):

"Por tudo isso que está sendo exposto, defendemos a suspensão imediata das aulas à distância na rede pública estadual do Paraná e a sua substituição por um processo de interação pedagógica entre professores e estudantes condizente com a grave crise social e sanitária que vive o mundo todo. Um processo de interação pedagógica que não seja pautado pela reprodução mecânica de aulas diárias (de conteúdos, de avaliações e de notas) e pelo controle e pressão em cima dos educadores, dos estudantes e de seus familiares. Que neste período de pandemia nenhum professor e nenhum funcionário de escola tenha nenhum prejuízo financeiro. Que o governo do Paraná crie um processo de discussão envolvendo a APP-Sindicato, a Federação de Pais, Mães ou Responsáveis Legais de Alunos e Alunas das Escolas Públicas do Estado do Paraná, as representações dos estudantes, a UNDIME, as autoridades da área da saúde ,entre outros, para definir as condições necessárias para o retorno das aulas presenciais no Paraná, sem prejuízos a alunos e a educadores.

E por fim, infelizmente começam a surgir notícias de educadores e educadoras vítimas do Corona Vírus em várias regiões do Estado. Alguns destes já foram a óbito. Pedimos encarecidamente que todos e todas permaneçam em casa. Pedimos também que as direções de escolas não convoquem educadores/as para reuniões em escolas. O momento exige prudência e cuidado. Nossa solidariedade e sentimentos aos familiares e amigos/as dos/as companheiros/as de profissão que nos deixaram nas últimas semanas."



Elisiani Tiepolo

27 de junho de 2020 · 🌐

Colegas docentes do Estado de Paraná!

CARTA ABERTA PELA SUSPENSÃO IMEDIATA DAS AULAS A DISTÂNCIA👁️👁️👉

Em defesa de um novo modelo de organização e de interação pedagógica entre educadores(as) e estudantes!

Nós professores, professoras, funcionários e funcionárias das escolas públicas do Paraná vimos a público denunciar a tragédia pedagógica implantada no Estado do Paraná durante a Pandemia do novo Corona Vírus com a substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas. De forma improvisada, sem nenhum planejamento, o Secretário de Educação Renato Feder deu início, a partir do dia 06 de abril, às aulas a distância no Paraná. Já se passaram três meses e mesmo com os diversos remendos feitos pelo governo, o desastre pedagógico continua. O modelo adotado produziu um absurdo quadro de exclusão educacional e de adoecimento de educadores(as) e de estudantes.

Os educadores e educadoras, em jornadas longas de trabalho, sem ter tido o mínimo de formação para a utilização das ferramentas digitais, fizeram todos os esforços para materializar o processo de ensino-aprendizagem, mas sem sucesso. A mera e simples substituição das aulas presenciais por aulas remotas foi uma total desconsideração à natureza do processo de organização do trabalho pedagógico. Efetuar essa substituição sem considerar o momento crítico em que a sociedade vive e as condições de vida das famílias paranaenses, beira ao amorosismo. O resultado é visível. As pesquisas indicam que aproximadamente 50% dos estudantes não têm uma participação ativa nas aulas virtuais. Parte significativa deles não tem instrumentos necessários e nem condições estruturais básicas para acompanhar as aulas remotas e, com isso, a cada dia, em número cada vez mais elevado, vão abandonando o processo.

A falta de planejamento e o desespero do Secretário de Educação do Paraná em produzir uma sensação de normalidade no cumprimento do calendário escolar fizeram com que as aulas remotas se transformassem em um processo de reprodução automática de conteúdos, distribuídos em tópicos mecânicos, descontextualizados da vida real dos educadores, dos estudantes e de suas famílias. Os prejuízos pedagógicos serão irreversíveis, especialmente para os estudantes das famílias com renda menor. Diante disto, não há outro caminho a não ser a suspensão deste modelo.

POSIÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DA APP-SINDICATO

Assim, pelas razões expostas, lamentamos a posição tomada pelo Conselho Estadual da APP-Sindicato que, reunido virtualmente no último dia 13 de junho deste ano, quando podia ter negado com firmeza esta aventura pedagógica de EaD, decidiu defender uma difusa proposta de "reorganização" do modelo implantado pelo Secretário da Educação do Paraná, validando, dessa forma, o processo de substituição das aulas presenciais pelas aulas remotas como forma de garantia do cumprimento do calendário escolar.

Até então, a APP-Sindicato vinha fazendo a defesa da suspensão deste modelo. A justificativa para a mudança de posição foi de que grande parte da categoria teria aceitado as aulas remotas em virtude do medo do corte de salários, de demissões de temporários e do fantasma da reposição. Entendemos a situação, no entanto o medo não pode paralisar nosso sindicato. Ao invés de apontar o caminho, como sempre fizemos em momentos difíceis, a direção resolveu olhar para trás e indicar a fuga e o medo como método de ação. Jogaram na lata do lixo a história de luta e de resistência da nossa categoria.

Foi sob a mais cruel e sangrenta ditadura que este país já teve, que conquistamos o Décimo Terceiro, o contrato CLT, o Estatuto do Magistério, o Regime Diferenciado de Trabalho, a Licença Prêmio e tantas outras conquistas. Também havia o medo, a insegurança, a proibição de greves, entre outras estratégias de opressão, mas o sindicato era o farol, era a força que contaminava o conjunto, e em conjunto lutamos, e de cabeça erguida vencemos.

Ao defender a reorganização caímos em uma armadilha. Então o problema não é o ensino a distância, mas o jeito desorganizado de implementá-lo? Como reorganizar um sistema excludente, antidemocrático e que compromete a saúde dos educadores e deixa à margem milhares de estudantes paranaenses? Como será possível uma reorganização que coloque computadores nas casas dos alunos? Que reorganização possibilitará, neste momento, a formação de professores habilitados para trabalhar com esta modalidade (Exigência " sine qua non" para o desenvolvimento da EAD)? Que reorganização dará conta de material didático especificamente preparado para o ensino remoto (Outra exigência da legislação)? Como reorganizar um sistema que exclui estudantes do processo de aprendizagem? Excluídos por falta de equipamentos e excluídos por nada estarem aprendendo? Afinal, que proposta de reorganização a direção apresentará ao governo?

A quem esta " reorganização" beneficia? A professores? A alunos? NÃO! Com certeza, beneficia apenas o governo e o Renato Feder, que deve estar dizendo em alto e bom som: até a APP que era contra, agora já está a favor; só propõe um ajuste! É isso mesmo. Ao fim e ao cabo só propomos um ajuste na lâmina da guilhotina; talvez não esteja bem ajustada, não esteja bem afiada!

Há três meses estamos debatendo este tema. Há três meses estamos lendo estudiosos negando este processo atropelado. Há três meses estamos ouvindo lamentos e gritos de desespero de pais, alunos e professores. Essa EaD não nos serve. É só a ponta do iceberg de uma privatização que caminha a passos largos, prevalecendo-se do momento dramático provocado pela pandemia. Reorganizar esse monstro é o mesmo que corrigir o rumo do monstro que abandona alunos à margem da aprendizagem e põe professores(as) à beira da loucura.

Por tudo isso que está sendo exposto, defendemos a suspensão imediata das aulas à distância na rede pública estadual do Paraná e a sua substituição por um processo de interação pedagógica entre professores e estudantes condizente com a grave crise social e sanitária que vive o mundo todo. Um processo de interação pedagógica que não seja pautado pela reprodução mecânica de aulas diárias (de conteúdos, de avaliações e de notas) e pelo controle e pressão em cima dos educadores, dos estudantes e de seus familiares. Que neste período de pandemia nenhum professor e nenhum funcionário de escola tenha nenhum prejuízo financeiro. Que o governo do Paraná crie um processo de discussão envolvendo a APP-Sindicato, a Federação de Pais, Mães ou Responsáveis Legais de Alunos e Alunas das Escolas Públicas do Estado do Paraná, as representações dos estudantes, a UNDIME, as autoridades da área da saúde ,entre outros, para definir as condições necessárias para o retorno das aulas presenciais no Paraná, sem prejuízos a alunos e a educadores.

E por fim, infelizmente começam a surgir notícias de educadores e educadoras vítimas do Corona Vírus em várias regiões do Estado. Alguns destes já foram a óbito. Pedimos encarecidamente que todos e todas permaneçam em casa. Pedimos também que as direções de escolas não convoquem educadores/as para reuniões em escolas. O momento exige prudência e cuidado. Nossa solidariedade e sentimentos aos familiares e amigos/as dos/as companheiros/as de profissão que nos deixaram nas últimas semanas.

Assinaturas iniciais:

Romeu Gomes de Miranda – Curitiba
 Luiz Carlos Paixão da Rocha – Curitiba
 Cláudia Gruber - Curitiba.
 Aparecida Lucia da Cunha- Barra do Jacaré
 Cristina Mary da Silva - Santo Antônio da Platina
 Pedro Eloi Rech - Curitiba
 José Ueldes Camilo -Guaratuba.
 José Carlos dos Santos - Curitiba.
 Áurea de Brito Santana - Toledo
 Bernardo Kestring – Curitiba
 Sebastião Donizete Santarosa - Campo Largo
 Geovana Maria Pereira - Cambará
 Maria Ignez Teixeira -Mandaguari
 Maria das Graças de Oliveira - Cambará
 Osvaldo Alves de Araújo Curitiba
 Wilson José Leandro Stefani- Pérola
 Eliaquim Sérgio Chaves da Conceição. Ivaiporã
 Rogério Rech - Francisco Beltrão
 Acleilton Ganzert - Campo Largo
 Thais Catharin - Curitiba
 Donizete Aparecido Fernandes -Campo Largo
 Maria Orlandina Silva de Meira - Campo Largo
 Dirceu Ferreira -Araucária.
 Regina Rodrigues Freitas - Cornélio Procópio
 Anderson da Fonseca sapucaia - Umuarama
 Marcelo Gonçalves Marcelino - Curitiba
 Sabrina Tkaczyk - Campo Largo
 Eliana Lopes Ferreira - Campo Largo
 Mara Cristina Rodrigues - Londrina.
 Paulo Augusto Mariotto - Londrina
 Patrícia de Bona Mattos - Curitiba
 Wemerson Mafra Freitas - Campo Largo
 Flávio Dancs – Londrina
 Tânia Carneiro - Mandirituba
 Rosangela Gondo - Sertaneja
 Marcia Regina Bitencourt - Curitiba
 Maria Regina Martins Gelchaki - União da Vitória
 Claudemir Jose Risso - Campo Largo
 Reny Kern - Curitiba
 Cyrillo Oliveira Júnior - São José dos Pinhais
 Vandersi Rocha de Abreu - Araucária.
 Daniely Ribeiro e Silva Portella - Guaratuba
 Rodrigo Tomazini – Curitiba
 Simony Domingues de Souza - Guarapuava
 Rubivan Rodrigues da Silveira – Campo Largo
 Claudino Dias – Curitiba
 Viviane Bordin Luiz – Cascavel
 Márcio André Ribeiro - Londrina
 Sidney Paduan da Silva - Londrina
 Jonas V. da Costa - Londrina
 Rogério Nunes da Silva - Londrina
 Neide Alves Silva - Londrina
 Sandra Regina da Rocha - Londrina
 Ney Jansen Ferreira Neto - Curitiba Norte
 Rubens Tavares - Curitiba
 Wilson José - Curitiba
 Sílvia Contursi - Curitiba
 Cecília Quaresma Ribeiro - Curitiba
 Odete do Rocio Buzatto - Curitiba
 Elisane Fank - Curitiba
 Boanerges Zulmires Elias Neto - Curitiba
 José Aparecido Silva - "Zezinho" - Sarandi
 Zélia Del Anhol - Assaf
 Sueli Aparecida Lopes – Londrina
 Silvana Prestes - Curitiba
 Márcio Alves Lopes - Umuarama
 Daniel Ramires de Oliveira - Cambará
 Maria Aparecida de Oliveira - Cambará
 Diego Lopes Pereira - Cambará
 Sandra Regina Vieira de Castro - Cambará
 Maurilio vilas Boas - Umuarama
 Maria Helena Bolonhezi - Londrina.
 Maria da Conceição dos Santos - Londrina.
 Fabio Prim - Curitiba
 Anderson Souza Oliveira - Londrina
 Maria Angela Cegate - Cambará
 Fernando Pedron Fontana - Campo Largo.
 Everaldo Sant Ana Lobo Neto - Campo Largo
 Aguinaldo Carvalho de Almeida - Curitiba
 Vinícius Rosa da Costa - Barra do Jacaré
 Nelson Antonio da Silva - Londrina
 José Reinaldo Antunes Carneiro - Telêmaco Borba